

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES EGRESSOS DE PSICOLOGIA EM RELAÇÃO AO PROFISSIONAL PSICÓLOGO

DUARTE, Margareth Santana da Silva¹

SANTOS, Rosileni Blanco dos

FIGUEREDO, Patrícia Vieira da Motta

RESUMO

Essa pesquisa teve por objetivo demonstrar a percepção que estudantes concluintes do curso de graduação em Psicologia têm em relação ao profissional psicólogo. Para a coleta de dados, foram realizadas pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com 10 estudantes de 9º e 10º períodos, com o intuito de observar a compreensão dos entrevistados sobre o que vem a ser a profissão de Psicólogo, pois, como afirma Bock (1997), várias análises têm apontado que o psicólogo aprende pouco sobre o que seja o fenômeno psicológico com o qual trabalha, tornando-se difícil a construção de novos fazeres. Segundo a autora, a formação dos psicólogos tem sido dominada pela visão liberal de homem, na perspectiva do individualismo, da naturalização do homem e do fenômeno psíquico, priorizando a prática clínica nos consultórios particulares, atraindo jovens que desejam "fazer Psicologia" para ajudar o outro e conhecer-se a si próprio, denotando valores individualistas em uma prática assistencial. A presente pesquisa verificou que a percepção dos entrevistados quanto às possibilidades de atuação do Psicólogo não se restringe apenas ao exercício clínico, mas ainda é fortemente marcada por essa possibilidade de atuação. Constatou-se também, através da análise do discurso dos participantes, que a percepção que os estudantes egressos do curso de Psicologia têm em relação ao profissional psicólogo se distancia do discurso do senso comum em decorrência da experiência adquirida pelos estudantes entrevistados, principalmente no estágio e na supervisão do Serviço de Psicologia Aplicada.

Palavras-chave: Profissional psicólogo; Atuação profissional; Estudantes egressos.

ABSTRACT

This search aimed to demonstrate the perception that psychology graduating students have in relation to the professional psychologist. To collect data, there were bibliographic searches and semi-structured interviews with 10 students of 9th and 10th periods in order to observe the understanding of the interviewed about what actually is the profession of the psychologist, because, as said by Bock (1997), several analyzes have pointed out that the psychologist learns little about what is the psychological phenomenon which he works with, making it hard the construction of new doings. According to the author, the education of psychologists has been dominated by the liberal view of men, in the perspective of individualism, the naturalization of the man and of the psychic phenomenon, giving priority to the clinical practical on private offices, attracting young people who want to "make psychology" to help each other and get to know themselves, showing individualistic values in an assistance practice.

This research found that the perception of the interviewed regarding the possibilities of performances of the psychologist is not restricted only to the clinical practice, but still strongly marked by this possibility of performance.

It was also found through the analysis of the interviewed's discourse that the perception that graduating students of the psychology course have in relation to the professional psychologist moves away from the common sense speech due to the experience gained by the students interviewed, mainly in stage and in overseeing the SPA by which they are experiencing.

Keywords: professional psychologist; professional performance; graduating students.

¹ DUARTE, Margareth Santana da Silva; SANTOS, Rosileni Blanco dos, graduandos do curso de Psicologia do Centro Universitário Celso Lisboa; FIGUEREDO, Patrícia Vieira da Motta, Dra. Docente do Cursos de Psicologia do Centro Universitário Celso Lisboa.

INTRODUÇÃO

Como ressalta Furtado *et al* (2008 *apud* PORT; KRUG, 2012), a Psicologia é uma ciência relativamente nova e seu desenvolvimento como profissão, campo de atuação e formação está em constante crescimento.

No Brasil, a formação de psicólogos apresenta diferentes realidades em razão da liberdade de estruturação das matrizes curriculares que as diferentes Instituições de Ensino Superior possuem o que demonstra uma pluralidade no que diz respeito à formação profissional. No entanto, como destaca Lahm e Boeckel (2008 *apud* PORT; KRUG, 2012), a escolha desta profissão mostra-se ainda ligada a uma representação social da psicologia clínica, ou seja, da psicoterapia. Segundo Bastos e Gondim (2010), uma imagem social, ao priorizar um tipo de atuação específica e centrada na clínica psicológica, induz à procura não por um projeto de carreira, mas para atender necessidades de autoconhecimento, o que leva, em muitos casos, ao abandono da profissão.

Segundo Bosi e Elias (2000 *apud* BAPTISTA *et al*, 2004) é necessário conhecer os aspectos que determinam a escolha do aluno pelo curso de Psicologia para que, de posse destas informações, coordenadores e professores possam desenvolver estratégias específicas no aperfeiçoamento do aluno ao curso de graduação, fornecendo aos discentes possibilidades diversificadas nas mais diferentes áreas de atuação da profissão.

Para melhor compreensão da temática “escolha profissional”, Silva (2000 *apud* BAPTISTA *et al*, 2004) afirma que a vida acadêmica pode ser influenciada, direta ou indiretamente, pelo corpo de conhecimento que o aluno traz antes mesmo do ingresso a um curso universitário (via senso comum), seja através de suas expectativas, de leituras anteriores, de seus planos profissionais futuros, informações e preconceitos. Sendo assim, se esse corpo de conhecimento do aluno está distorcido é de suma importância que este equívoco seja elucidado durante a sua formação.

É preciso estar atento que, como ressalta Bock, Furtado e Teixeira (1999), definir o profissional psicólogo é uma tarefa complexa, sobretudo quando, por ser uma área ainda muito nova, seus objetos de estudo não foram suficientemente testados e avaliados para nos dar a exatidão que a ciência exige. O fato de o seu objeto de estudo, de forma geral, ser o próprio homem dificulta ainda mais esta definição, pois são múltiplas as concepções de homem

e cada uma delas levaria a uma escola de pensamento, abordagem ou área de atuação do psicólogo (BOCK, 1997).

Outra questão que merece destaque, em se tratando do que se pensa sobre o profissional psicólogo, diz respeito à “psicologia do senso comum”, que é muito utilizada no cotidiano pelas pessoas em geral, cujo domínio, mesmo que pequeno e superficial, do conhecimento acumulado pela Psicologia científica, lhes permite explicar ou compreender suas questões e demandas, de um ponto de vista psicológico (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999). Assim, o conhecimento da psicologia do cotidiano e o conhecimento científico:

aproximam-se e se afastam: aproximam-se porque a ciência se refere ao real; afastam-se porque a ciência abstrai a realidade para compreendê-la melhor, ou seja, a ciência afasta-se da realidade, transformando-a em objeto de investigação – o que permite a construção do conhecimento científico sobre o real. (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999, p.16,17).

Dessa forma, buscou-se através do presente trabalho refletir sobre a percepção que os estudantes concluintes de um curso de graduação em Psicologia têm a respeito do profissional Psicólogo, assim como o conhecimento que possuem das principais teorias psicológicas, das principais áreas de atuação profissional, das principais práticas profissionais, da perspectiva em relação ao mercado de trabalho e à remuneração, e dos principais aspectos que devem estar presentes na formação do psicólogo (PORT; KRUG, 2012). Para tanto, adotou-se o marco referencial da abordagem qualitativa que considera o cerne do sentido do discurso: o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que estão ligados a espaços de relações e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994 *apud* NJAINE; MINAYO, 2002).

Fairclough (2001) considera o discurso, simultaneamente, texto, interação e prática social. Assim, essa pesquisa buscou conhecer a percepção que os estudantes egressos de psicologia têm em relação ao profissional psicólogo através do discurso que os mesmos empregam para defini-lo e analisar se esse discurso se aproxima ou não do discurso produzido pelo senso comum para se referir a este profissional. Pois, segundo Baptista *et al* (2004, p. 207-208):

É relevante conhecer as características dos alunos de um curso, pois, somente assim, o corpo docente e diretivo da instituição podem pensar em estratégias para isolar e eliminar variáveis negativas relacionadas à formação e expectativas dos alunos. Bem como podem preparar estratégias educacionais eficazes no desenvolvimento do seu currículo. (...) bem como fornecer subsídios para desenvolvimento de programas que possam implementar habilidades acadêmicas importantes para sua formação.

PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Participaram dessa pesquisa 10 alunos concluintes do curso de graduação em Psicologia de um Centro Universitário do Rio de Janeiro, sendo 5 alunos do 9º período e 5 alunos do 10º período, na faixa etária de 24 a 60 anos, sendo 6 participantes do sexo feminino e 4, do sexo masculino. Todos os entrevistados receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aceitando participar voluntariamente da pesquisa. Os dados foram coletados em ambiente universitário, com a anuência da direção acadêmica da instituição, no período compreendido entre 26 de agosto de 2015 e 9 de setembro de 2015, tendo sido o projeto aprovado pela Plataforma Brasil através do Comitê de Ética do Hospital Marcílio Dias.

A coleta dos dados consistiu em entrevistas semiestruturadas adaptadas da Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (SCHLEICH; POLYDORO; SANTOS, 2006), do Questionário de Vivências Acadêmicas Reduzido (QVA-r) (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2002) e do Questionário de Vivências Acadêmicas (VILLAR, 2003), as quais foram gravadas, com a devida autorização dos participantes, e posteriormente transcritas. Cada participante foi entrevistado individualmente.

Foi elaborado um roteiro para a entrevista que consistiu na coleta de dados sociodemográficos (idade, sexo, período letivo e turno) e doze perguntas concernentes à percepção dos participantes a respeito do profissional Psicólogo, assim como o conhecimento que possuem das principais teorias psicológicas, das principais áreas de atuação profissional, das principais práticas profissionais, da perspectiva em relação ao mercado de trabalho e à remuneração, e dos principais aspectos que devem estar presentes na formação do psicólogo.

A análise dos dados foi realizada a partir do conteúdo das respostas emitidas e embasada na estatística descritiva. Além disso, utilizou-se a análise

qualitativa, com ênfase na análise do discurso dos participantes, de acordo com a vertente teórica de Norman Fairclough (2001). Primeiramente, as respostas foram agrupadas pelo critério de semelhança de conteúdo e, em seguida, foram criadas categorias gerais.

As entrevistas foram divididas igualmente entre os alunos de 9º e 10º períodos, sendo 60% mulheres e 40% homens. Quanto às linhas teóricas escolhidas pelos entrevistados, 70% optaram pela Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), 20%, pela Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e 10%, pela Psicoterapia Corporal Reichiana. Estes dados foram relevantes para a compreensão das demais respostas, pois indicam a maneira pela qual os entrevistados demonstraram compreender a Psicologia de forma geral.

Quando questionados sobre o que lhes chamou a atenção para a escolha do curso de Psicologia, verificou-se uma variedade de motivações. 30% dos entrevistados afirmaram procurar o curso para melhor esclarecimento e complementação na profissão que já exercem, dentro da área de saúde, como relata R.M.D.: *“A partir do estágio (de técnico de enfermagem em saúde mental) busquei o curso para esclarecer questionamentos que o técnico de enfermagem não respondeu”*.

Outros 20% relataram que o seu interesse na área foi motivado por problemas ou influência de pessoas próximas, como ilustrados na seguinte fala: *“Pessoas próximas com enfermidades como transtorno do pânico, depressão... vim estudar para entender tudo isso. (A.R.S.)”*.

Outros 40% dos entrevistados buscaram o curso com a motivação de entender o ser humano, de ajudá-lo e de promover o bem-estar, como ilustrado na seguinte fala:

“Em 1º lugar trabalhar com pessoas. Em 2º, a possibilidade de você identificar que os seres humanos, todos eles, têm possibilidade de mudanças e que você pode ser um facilitador. A princípio o que me chamou mais a atenção foi ser um profissional que tenha a possibilidade de auxiliar o outro, e que, com o andar da caminhada na faculdade, com os estudos teóricos, fui internalizando que eu serei uma facilitadora nesse processo”. (Y.M.C.)

E 10% procurou o curso devido à insatisfação profissional, como é o caso de C.R. que relatou não estar satisfeito com sua profissão de engenheiro.

A princípio procurou o curso pela independência profissional e também por gostar de trabalhar com o ser humano.

Quando perguntados sobre quais atributos uma pessoa deveria ter para se tornar Psicólogo, as respostas “ser paciente”, “saber escutar”, “gostar de estudar” e “ser empático” prevaleceram. Porém, respostas tais como “gostar do que faz”, “acreditar na possibilidade de mudança do ser humano”, “compreensão”, “caráter”, “solidariedade”, “aceitação”, “congruência”, “experiência de vida, associada à cultura geral”, “persistência” e “visão do todo” também surgiram e de forma não menos importante.

Os atributos mais enfatizados foram o aprimoramento da escuta e a paciência, o que, segundo o relato dos entrevistados, se dá a partir do refinamento da escuta e da importância de entendê-la como um espaço de acolhimento, como ilustra a seguinte resposta:

“A escuta é extremamente importante. Hoje, eu, em um período mais avançado, percebo que é importante saber escutar, não só ouvir, entender, compreender, é o primeiro atributo que você tem que ter. Paciência em relação ao paciente. Calma. Você acaba estudando muitas coisas, vê que o paciente retrocede...” (D.L.S.)

Em relação à formação, mais de 35% consideraram importante ter uma boa preparação, e enfatizaram a responsabilidade do aluno de buscar ampliar o seu conhecimento além do que a faculdade oferece. Como ilustra a seguinte resposta de um dos entrevistados:

“Só o curso não. Eu acho que, a todo momento, o estudante, durante toda a graduação, necessita buscar cursos extensivos fora, e, mesmo assim, é aquela questão, né? Só na prática mesmo você vai estar vivenciando, mas a graduação em si, somente... eu acho que a psicologia é um dos poucos cursos de graduação que necessita que você vá além da universidade. Que você busque por iniciativa própria também ir se capacitando em outros cursos de longa e média duração. O curso informa, mas, por exemplo, para quem quer seguir a área hospitalar, ou organizacional, necessita realizar cursos fora”. (Y.M.C.)

Mais de 17% dos entrevistados consideraram a importância do aluno fazer terapia. Como pode ser visto na fala de C.S.: “(...) acho que todo estagiário deveria fazer terapia, melhorei muito como estagiária quando comecei a fazer terapia” (C.S.)

Atualização, supervisão, pesquisa e disciplinas que promovam a ambientação antes do início do estágio também foram apontadas como

importantes, como ilustra a fala de C.R.S.: *“Importante que tenham disciplinas voltadas para nos colocar na ambiência que o profissional irá viver. As disciplinas relacionadas à escolha para o estágio devem ser apresentadas antes de iniciarmos o estágio”*.

A ética profissional apareceu de forma subjetiva no discurso de vários dos nossos entrevistados, tendo sido colocada objetivamente apenas na resposta de D.C.S.:

“(...) acho que na formação deveria ser mais frisada a questão de ser ético, de se respeitar o ser humano. (...) Acho muito complicado quando uma pessoa que se diz profissional psicólogo julga o outro, se sobrepõe ao outro”.

De maneira geral, os entrevistados atribuíram, tanto à instituição quanto ao empenho do aluno, o sucesso profissional. Assim, como atribuído por Almeida e Ferreira (1999, *apud* IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008, p.156):

“Certamente, a satisfação do universitário em suas experiências acadêmicas poderá ser dificultada mediante a falta de recursos pessoais, inapropriado repertório acadêmico básico, inexistência de um projeto profissional definido e ausência de apoio da instituição. Sabe-se, então, que o sucesso no enfrentamento das demandas universitárias dependerá de uma série de variáveis pessoais e situacionais”.

Como 40% dos entrevistados vieram para a atual Instituição transferidos de outra, já em período avançado; estes não souberam responder quanto à adequação da grade curricular. Dos 60% restantes, apenas 10% julgaram a grade inadequada e 50% a julgaram adequada.

Observou-se que apesar de mais da metade dos entrevistados julgarem a grade curricular adequada, algumas reivindicações foram recorrentes principalmente no que diz respeito à orientação quanto à escolha das linhas teóricas e o tempo de estágio e supervisão, como ilustra a seguinte fala:

“A única coisa que senti falta é ter nos primeiros períodos outras matérias além da psicanálise. O estudante não consegue de decidir, não consegue se conhecer. Ele só vai conhecendo as outras muito depois. Só psicanálise o tempo todo fecha o estudante, ele não conhece as outras áreas desde cedo”. (S.C.M.N.)

As opiniões se distribuíram de forma proporcional em relação à faculdade oferecer informações para o desenvolvimento de habilidades para atuação profissional, com leve predomínio da resposta positiva (40%), que a

faculdade oferece. Os demais se dividiram igualmente entre 'não oferece' (30%) e 'oferece até certo ponto' (30%), como a aparece na seguinte resposta:

“A instituição até o limite dela, ela favorece. Eu vejo o SPA bem qualitativo no sentido de dar ao aluno a possibilidade de várias abordagens. Aqui o SPA funciona aos sábados também. Nem todas as universidades oferecem SPA aos sábados. Então eu acho que dentro das possibilidades, ela oferece sim”. (Y.M.C.)

Metade dos entrevistados julga satisfatórias as informações que o curso de Psicologia oferece em relação às possibilidades de atuação, sendo que 20% responderam que sim, mas “até certo ponto” e 30% julgaram as informações insatisfatórias.

Silva e Botomé (1996 *apud* BAPTISTA *et al*, 2004), ao avaliarem a percepção de estudantes sobre o trabalho do psicólogo clínico, ressaltaram a influência da formação nas opiniões dos alunos. Indicaram que o curso de Psicologia acaba direcionando a percepção deles para determinadas opiniões sobre a própria psicologia, até mesmo a visão que o aluno terá de quem será este profissional e quais as suas possibilidades de atuação. Sendo assim, quanto maior a gama de informações e multiplicidades envolvidas no curso tanto mais os alunos poderão discriminar nuances da profissão e do mercado de trabalho.

Conforme o relato de um dos entrevistados da pesquisa em questão, o curso é falho em dois aspectos: o primeiro é que logo no início deveria haver um esclarecimento sobre as possibilidades de atuação no mercado de trabalho e que cada professor pudesse situar sua disciplina no mundo da Psicologia a fim de que o que se está estudando fizesse mais sentido.

Quanto às áreas de atuação profissional, as que se sobressaem são a clínica e a hospitalar, seguidas das áreas organizacional/Recursos Humanos, escolar, do esporte, jurídica, institucional, comunitária, social e outros. Praticamente todos os entrevistados tiveram contato com as áreas mencionadas durante a formação.

As abordagens de atuação clínica mais conhecidas são a Psicanálise, a Teoria Cognitiva Comportamental (TCC), a Neuropsicologia, a Psicoterapia Corporal Reichiana, a Gestalterapia e as Fenomenológicas (Existencial, Humanista – Abordagem Centrada na Pessoa). Dessas, 30% disseram ter

conhecido a Psicanálise, Gestalt e TCC fora da formação e 40% disseram ter conhecido as abordagens fenomenológicas também fora. As demais foram apresentadas dentro do curso de formação.

Quanto às condições que a faculdade oferece para o ingresso na área profissional, 50% responderam que oferece pouco, 20% não souberam responder e os demais julgaram boas, mas enfatizaram que esse fator depende do aluno e que a faculdade deveria ser mais atuante nesse processo de inserção no mercado de trabalho, conforme ilustra a fala de Y.M.C.:

“Eu acho muito pouco, porque percebo que colegas meus que estão no último período que se não estiverem trabalhando na área ou em algum estágio... Aí eu acho que a universidade poderia trabalhar melhor nessa passagem da teoria para a prática”.

Quando questionados sobre a capacidade do profissional psicólogo se manter no mercado de trabalho, 20% consideraram que o profissional de Psicologia consegue entrar e se manter no mercado, 10% não souberam responder e 10% acreditam que isso se dará a partir de um concurso público. No entanto, 50% afirmaram depender do empenho pessoal, como ilustra a fala de C.R.S:

“Pensando no psicólogo clínico, uma vez iniciado o atendimento a umas duas ou três pessoas, essas seriam seu cartão de visita. Então vai depender do quanto a pessoa que o procura se sente acolhida, atendida e aí ela passa a indicá-lo para outras pessoas”.

Quanto à área de atuação escolhida pelos entrevistados, 70% disseram crer que sua área de opção tem absorção no mercado de trabalho, 20% responderam que não, e 10% não responderam. Dos 20% que responderam negativamente, 10% alegaram pensar assim pelas exigências do mercado, conforme fala C.R.:

“A linha que escolhi (existencial) vai na direção contrária, se as pessoas resolverem seguir as exigências do mercado... A TCC não procura conhecer o contexto do adoecimento. Tem uma resposta concreta e rápida. Funciona bem para fobias, ataques de pânico, mas em outras situações me parece perigoso, pois desconsidera o contexto social”.

Mais de 27% dos entrevistados acreditam que a área de maior absorção no mercado de trabalho é o RH, seguidos da clínica, hospitalar e institucional e em menor proporção, jurídica e social. Curiosamente, as áreas clínica, hospitalar e educacional surgiram como as que têm menos absorção, enquanto

que 20% da amostra disse acreditar que só o concurso público é capaz de manter um profissional no mercado, como ilustram as seguintes falas:

“O meu plano é fazer concurso público para um dia ter o meu consultório, por que tudo é dinheiro”. (S.C.M.N.)

“A área de maior absorção é o RH, pois o retorno é mais rápido. Clínica demora mais. Hospitalar e Educacional tem pouca absorção”. (D.L.S.)

Todos os entrevistados acreditam que seja muito importante um curso de especialização após o término da graduação. No entanto, 50% concordaram que essa especialização deve ser na própria área de atuação; 30% afirmaram a importância de se especializar na área de atuação, porém não descartam a importância de fazer outras especializações em prol de um aprimoramento profissional e conhecimento pessoal, especialmente por julgarem a profissão muito abrangente; e 20% responderam que essa escolha depende do trabalho que a pessoa irá exercer, conforme a resposta de S.C.M.N.:

“Sim, muito importante. Na área que escolheu e também outras para expandir seus conhecimentos para não ficar muito focado em uma coisa só. Acho que o psicólogo é um profissional muito completo e ele pode ter uma formação mais abrangente”.

Segundo Astin (1993 *apud* IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008), o universitário tem um papel central no seu processo de formação, uma vez que é ele quem deve explorar ativamente as oportunidades oferecidas pelo ambiente, enquanto Schleich (2006, *apud* IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008. p. 29), a partir de seus estudos, aponta que:

O processo de integração ocorre na interação entre estudante e instituição e deve ser compreendido de maneira recíproca e dinâmica em que estudantes também são ativos na modificação do ambiente institucional.

Santos (2000 *apud* IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008), salienta de modo especial, a responsabilidade das instituições de ensino superior perante o percurso de formação dos seus alunos. Da mesma forma, Nico (2000 *apud* IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008) ressalta a importância das instituições proporcionarem aos seus estudantes as condições adequadas para que experimentem satisfatório conforto acadêmico, essencial para a qualidade da

aprendizagem. Por outro lado, Barros (2002, *apud* IGUE; BARIANI; MILANESI,, 2008) sustenta que reconhecer a relevância e promover a qualidade da vivência acadêmica é um desafio que encerra uma responsabilidade de ambos os lados, englobando tanto uma nova filosofia curricular dos cursos e a organização das universidades, como a participação dos estudantes e das suas organizações estudantis. Nesse sentido, o ajustamento ao contexto universitário deve ser considerado como um processo multifacetado, construído na qualidade das inter-relações entre o aluno e a instituição.

Levando em conta a pesquisa em questão, de maneira geral, os entrevistados sugeriram melhorias quanto à estrutura física da instituição, em especial em relação ao Serviço de Psicologia Aplicada (SPA); quanto ao investimento da Instituição em relação ao intercâmbio com os outros cursos de graduação; quanto à necessidade de situar o aluno em relação ao conteúdo que lhe é apresentado; e quanto à orientação e apresentação das linhas e áreas de atuação desde o início da formação, como ilustra a fala a seguir:

“É preciso explorar mais o SPA. O SPA é um lugar muito bom de crescimento e deveria ser mais explorado, deveria ser um lugar mais apropriado, porque é um lugar que recebe muita gente, é o primeiro contato que a gente tem com o paciente, daqui a gente já vai sair para abrir um consultório e atender alguém. Eu acho que esse lugar, eu digo em tudo, não só na organização, mas eu digo assim, a cadeira que o cliente vai sentar não é uma cadeira confortável, a mesa é coberta por papel adesivo, então não tem nada que possa... não tem uma água, não tem um lenço de papel, caso a pessoa comece a chorar, então, você vai ter que deixar a pessoa sozinha para poder ir pegar uma água... ou temos que trazer e deixar aí... por que estamos num espaço que é disso, então a faculdade deveria investir mais, por exemplo, as paredes aqui são todas brancas... e aí tem uma mesa colorida que não conseguiram terminar de cobrir, parece que acabou o adesivo... Então, eu acho que precisa se olhar mais para essas coisas. Deve haver também uma interação com outros cursos, pois, hoje, o Psicólogo atua em todas essas áreas. Seria interessante abrir mais para a nutrição. Fala-se tanto em ser multiprofissional, deveria então investir nessa interdisciplinaridade”.
(A.R.S.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa verificou através da análise do discurso dos participantes que a percepção que os estudantes egressos do curso de Psicologia têm em relação ao profissional psicólogo se distancia do discurso do senso comum em decorrência da experiência adquirida principalmente no

estágio e na supervisão do SPA pelos quais os alunos entrevistados estão vivenciando.

Verificou-se também que a percepção dos entrevistados quanto às possibilidades de atuação do Psicólogo não se restringe apenas ao exercício clínico, mas ainda é fortemente marcada por essa possibilidade de atuação. Observou-se também que, apesar de haver uma ênfase no exercício da clínica dentro da abordagem Cognitiva-Comportamental, nenhum dos entrevistados fez menção exclusiva a essa abordagem, o que se acredita ser decorrente do contato dos entrevistados com outras abordagens durante a formação.

Observou-se que a maneira como a grade curricular está montada influencia a escolha de linha e abordagem de atuação clínica, assim como variáveis como tempo de estágio no SPA e supervisão, falta de tempo dos alunos que trabalham para estagiar fora da universidade, iniciativa e postura ativa ou passiva por parte do aluno, e orientações dadas pelos professores.

Verificou-se a reivindicação por parte dos estudantes entrevistados quanto à viabilização de contato com os outros cursos de graduação da área de saúde dentro da universidade e quanto à melhoria da estrutura das instalações do SPA. Enfatizou-se a necessidade de aumento do tempo de estágio no SPA e de supervisão, assim como uma maior ênfase quanto ao esclarecimento do compromisso ético do profissional de Psicologia desde o início da graduação e orientação para a escolha da área de atuação e abordagem teórica.

Observou-se que os participantes que avaliaram o curso positivamente são aqueles que se encontraram satisfeitos com área de atuação profissional escolhida e que estão tendo a oportunidade de estagiar e obter supervisão.

Dessa forma, a presente pesquisa contribuiu para enfatizar a importância significativa da criação de uma disciplina visando à discussão e à reflexão quanto ao papel do Psicólogo na sociedade contemporânea, bem como à apresentação das diferentes áreas de atuação profissional aos estudantes ingressantes, pois determinadas condições de ensino no primeiro momento em que o aluno chega ao curso poderiam estabelecer relações futuras mais significativas entre o profissional e a sociedade. E para que a construção do futuro profissional psicólogo se sustente e se desenvolva de forma a certificar-lo de qual linha e abordagem a seguir e do seu compromisso

ético profissional durante a sua formação, os resultados dessa pesquisa apontam também para a necessidade de um espaço e de ações dentro da universidade que auxiliem e orientem o aluno quanto à sua escolha profissional, quanto à dimensão ética do seu exercício profissional na sociedade, e quanto às estratégias de inserção no mercado de trabalho durante toda a formação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P.; FERREIRA, J. A. G. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, 2, p. 81-93, 2002. Disponível em http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/questionario_de_vivencias_academicas_qva_r_avaliacao_do_ajustamento_dos_estudantes.pdf Acesso em 3 jun. 2015.

BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. M. G.(Orgs.). **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BAPTISTA, Makilim Nunes *et al* . Avaliação dos hábitos, conhecimentos e expectativas de alunos de um curso de psicologia. **Psicol. Esc. Educ.** Campinas , v. 8, n. 2, p. 207-217, Dez. 2004 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000200009&lng=en&nrm=iso Acesso em: 27 Mai. 2015.

BOCK, Ana Mercês Bahia. Formação do psicólogo: um debate a partir do significado do fenômeno psicológico. **Psicol.cienc. prof.**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 37-42, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931997000200006&lng=en&nrm=iso Acesso em: 26 Out. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931997000200006>.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias – Uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: UNB, 2001.

IGUE, Érica Aparecida; BARIANI, Isabel Cristina Dib; MILANESI, Pedro Vitor Barnabé. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, Itatiba , v. 13, n. 2, p. 155-164, Dez. 2008 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000200003&lng=en&nrm=iso Acesso em: 27 Mai. 2015.

NJAINÉ, Kathie; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise do discurso da imprensa sobre rebeliões de jovens infratores em regime de privação de liberdade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 285-297, Jan. 2002. Disponível em

<http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232002000200009&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 12 Ago. 2015.

PORT, Alexandre Kury; KRUG, Jefferson Silva, 2012. Percepção de ingressantes e concluintes de um curso de Psicologia sobre aspectos relacionados à escolha do curso, à formação e ao exercício profissional do psicólogo. Disponível em <https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/101/aleport.pdf> Acesso em: 24 jun. 2015.

SCHLEICH, Ana Lúcia Righi; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. **Aval. psicol.**, Porto Alegre , v. 5, n. 1, jun. 2006 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000100003&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 03 jun. 2015.

VILLAR, Jorge Daniel. **Adaptação de Questionário de Vivência Universitária com estudantes de arquitetura e de engenharia**. 2003. 30 f. Dissertação de Mestrado. Universidade São Francisco, Itatiba.